

GIL VICENTE, FARSA DE INÊS PEREIRA

PROGRAMA

- Caracterização das personagens.
- Relações entre as personagens.
- A representação do quotidiano.
- A dimensão satírica.
- Linguagem, estilo e estrutura:
 - o auto ou a farsa: natureza e estrutura da obra;
 - recursos expressivos: a alegoria, a comparação, a interrogação retórica, a ironia, a metáfora e a metonímia.

MÃE DE INÊS

Com sentido prático e experiente.

É uma mulher do povo, o que se evidencia nas suas falas, nomeadamente nos provérbios que utiliza em diversas situações.

Os diálogos com Inês assentam no **quotidiano** de ambas, no trabalho, no comportamento da filha, na sua vida futura.

RELAÇÃO COM A FILHA – procura, com os seus conselhos, desvanecer os sonhos e fantasias da jovem. Receia que ela venha a sofrer as consequências da sua irreverência juvenil, da sua rebeldia e contestação às normas da época.

INÊS

Caracterização

Jovem, solteira, sonhadora, irreverente, determinada.

Quer casar com um escudeiro, o que lhe dará outro estatuto social, e uma vida mais livre e divertida.

Discorda das opiniões da mãe e nada a demove dos seus sonhos.

Percurso

Casa com o **escudeiro** Brás da Mata, que faz da sua vida de mulher casada um inferno. Por morte deste, muda o seu conceito de marido ideal, mas não o ideal de vida: liberdade e diversão.

Casa com **Pêro Marques** que lhe dá a liberdade de «folgar», de viver a seu prazer. Reencontra um antigo apaixonado, agora ermitão, e promete ir visitá-lo. É o próprio marido que a leva até à ermida, a carrega às costas para atravessar o rio e ainda transporta duas lousas que são do agrado da mulher.

Pêro Marques não era o príncipe encantado da Inês jovem; a experiência ensinou-lhe que os sonhos podem ser engana-dores.

Agora, Inês canta, Inês está feliz.

CENTRALIDADE DE INÊS PEREIRA

ESCUDEIRO

Pertence à baixa nobreza e por isso **sabe falar bem, conhece as normas de cortesia, toca viola** para impressionar e seduzir as damas e faz-se acompanhar de um **Moço, seu servidor**. No entanto, o escudeiro Brás da Mata, pretendente de Inês, é um farsante. Não passa de um pelintra, mentiroso e tirano com os mais fracos. O valente guerreiro, que vai combater os infiéis, morre às mãos de um pastor mouro, desarmado, quando fugia do campo de batalha.

RELAÇÃO COM OUTRAS PERSONAGENS – Casa-se com **Inês** para ter quem o sustente e a sua cortesia desaparece assim que passa a ser o senhor. Faz da vida de Inês um inferno de clausura e submissão. Com o **Moço** é grosseiro e autoritário, apesar da lealdade que ele lhe dedica. Essa lealdade não o impede de dizer algumas verdades (às vezes em apertes) que nos permitem conhecer o verdadeiro Brás da Mata.

PÊRO MARQUES

É um **lavrador abastado**, mas sem nenhuma instrução. É um homem **sem maldade, bem intencionado** e terrivelmente **ingênuo**. As suas atitudes e as suas falas revelam a sua origem humilde e são evidenciadas pelo contraste com as do escudeiro.

RELAÇÃO COM INÊS – Tem toda a confiança na mulher e faz questão de lhe satisfazer todos os caprichos.

LIANOR VAZ, a alcoviteira

A sua entrada em cena é o momento que melhor revela o seu carácter – **faladora, exagerada**, conta, com falso pudor e muitas contradições, que quase acabara de ser vítima de uma violação por um clérigo que a apanhara no caminho para casa de Inês.

RELAÇÃO COM OUTRAS PERSONAGENS – Partilha com a **mãe** de Inês conceitos de casamento e de vida, que nos elucidam sobre o quotidiano das mulheres do povo. Tendo como função social arranjar casamentos, traz para Inês uma proposta e uma carta de um pretendente – **Pêro Marques**, um camponês abastado.

Dimensão satírica conseguida através de vários aspetos: desejo de promoção social pelo casamento; deslumbramento das jovens pelos escudeiros; infidelidade feminina; fingimento do escudeiro; ingenuidade dos maridos, comportamento do clérigo e do ermitão (clero). Crítica social e moralizante, usando o humor.